

UMA ABORDAGEM SEMÂNTICA SOBRE O ESTUDO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA SALA DE AULA

Elany Mirian da Silva dos Santos Aragão (UEMASUL)

elanyaragao.20190004722@uemasul.edu.br

Sônia Maria Nogueira (UEMASUL)

sonianogueira@uemasul.edu.br

RESUMO

O estudo tem como objetivo geral refletir acerca da significação e mudanças de sentidos em textos do livro didático de Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental. E, entre os objetivos específicos: analisar a significação e mudanças de sentidos presentes nas expressões idiomáticas, em textos literários e não literários do livro didático do Ensino Fundamental. O *corpus* é constituído pelo livro didático de Língua Portuguesa “Singular & plural”, de Balthasar e Goulart (2018), do 6º ano, adotado em uma escola da rede pública de ensino. A pesquisa é qualitativa e documental, e seu embasamento teórico em Semântica tem como expoentes Ferrarezi Junior (2019) e Ilari (2019). Nesse sentido, o estudo possibilita a discussão sobre como ocorre e como o professor pode melhor mediar o processo de ensino para os alunos de escolas públicas. Esta pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, vinculada à Linha de Pesquisa em Linguagem, Memória e Ensino, do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA. A pesquisa tem como resultado a identificação de expressões idiomáticas no gênero “crônica” presente no livro didático.

Palavras-chave:

Expressões idiomáticas. Língua portuguesa. Livro didático.

ABSTRACT

The general objective of the study is to reflect on the meaning and changes of meaning in Portuguese Language textbooks, in the final years of Elementary School. Among the specific objectives: to analyze the meaning and changes of meaning present in idiomatic expressions, in literary and non-literary texts of Elementary School textbooks. The corpus consists of the Portuguese Language textbook “Singular & plural”, by Balthasar and Goulart (2018), for the 6th grade, adopted in a public school. The research is qualitative and documentary, and its theoretical basis in Semantics has Ferrarezi Junior (2019) and Ilari (2019) as exponents. In this sense, the study allows discussion about how it occurs and how the teacher can better mediate the teaching process for public school students. This research is part of the Institutional Extension Scholarship Program – PIBEXT, of the State University of the Tocantina Region of Maranhão – UEMASUL, linked to the Line of Research in Language, Memory, and Teaching, of the Linguistic Studies Group of Maranhão – GELMA. The research resulted in the identification of idiomatic expressions in the “chronicle” genre present in the textbook.

Keywords:

Textbook. Idiomatic expressions. Portuguese language.

1. Introdução

Este estudo foi elaborado no Curso de extensão “Semântica em Questão”, do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, ligado ao curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL, e vinculado à Linha de Pesquisa em Linguagem, Memória e Ensino, do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA. Neste projeto de extensão, o curso contou com a participação de docentes do Ensino Fundamental público; acadêmicos e egressos de Língua Portuguesa e áreas afins. Esta proposta evidenciou uma possibilidade de reflexão dos estudos da Semântica para uma leitura ampliada e justificada da constituição dos diversos tipos e gêneros textuais, entre eles o gênero crônica, ora analisado.

Nesse sentido, o estudo possibilita a discussão sobre como ocorre e como o professor pode melhor mediar o processo de ensino para os alunos de escolas públicas, uma vez que a realidade escolar e social indica a necessidade de intervenção com reflexões dos estudos semânticos não somente no Livro Didático, mas também nas diversas manifestações textuais do cotidiano do discente e docente.

O estudo tem como objetivo geral refletir acerca da significação e mudanças de sentidos em diversos tipos de texto do livro didático de Língua Portuguesa nos anos finais da educação básica pública. E como objetivo específico: analisar a significação e mudanças de sentidos presentes nas expressões idiomáticas, em textos literários e não literários do livro didático do ensino fundamental. Seu embasamento teórico em Semântica está centrado em Ferrarezi Jr. (2019) e Ilari (2019).

O *corpus* é constituído pelo livro didático de Língua Portuguesa “Singular & plural”, de Balthasar e Goulart (2018), do 6º ano. A seleção do *corpus* justifica-se em virtude de ter sido adotado em escolas da rede pública de ensino, pertencentes à área de abrangência territorial da UEMASUL. A metodologia da pesquisa é qualitativa e documental. O presente artigo visa dar visibilidade ao projeto e à UEMASUL, seguindo as etapas constantes no roteiro do projeto de extensão. O projeto de extensão se divide em etapas, conforme detalhamento a seguir: Formação para bolsista, Pesquisa de campo, Encontros para docentes: “Curso de extensão Semântica em questão”. Nesta etapa, que se caracteriza com o “Curso de extensão Semântica em questão”, estão previstos os encontros para

reflexões e discussões acerca do estudo da Semântica a partir do livro didático do Ensino Fundamental, que serão de responsabilidade dos(as) bolsistas e equipe de trabalho vinculada ao Projeto, com supervisão da coordenadora, para os docentes da rede pública de ensino fundamental e demais interessados.

Esses encontros foram constituídos por teoria e prática da teoria Semântica, inclusive com a participação de profissionais convidados de diferentes áreas que envolvam o contexto da produção textual, nos mais variados tipos e gêneros textuais.

De acordo com os objetivos pretendidos, os aspectos de análise são: organização e expressões idiomáticas. A estrutura do artigo consta de quatro seções: Estudos semânticos: teoria, Semântica e o Gênero textual crônica na BNCC, As expressões idiomáticas no livro didático, bem como as considerações finais.

2. Estudos semânticos: teoria

Os estudos semânticos viabilizam a leitura e produção textual, tornando seu estudo essencial para o avanço educacional, e contribuindo com a prática do professor em sala de aula. Por meio desse estudo é possível refletir sobre o uso da língua, construindo uma prática voltada para o estudo da significação das palavras. Desse modo, a Semântica é fundamental para o compreensão e a comunicação. Michel Bréal, linguista francês, dedicou-se ao estudo dos fenômenos semânticos e é considerado como o pai da Semântica, em razão de suas contribuições para a disciplina. Bréal (1992 *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 49) afirma que o objeto de estudo da Semântica se propõe “(...) a examinar por que as palavras, uma vez criadas e providas de um certo sentido, são levadas a (...) mudá-lo”. Por seu caráter social e seu uso pelos falantes, as palavras adquirem novos sentidos e estabelecem entre si relações semânticas.

Conforme Ferrarezi Jr. (2008, p. 21), a Semântica “é a ciência que estuda as manifestações linguísticas do significado”. Por meio dela, pode-se explicar o sentido das palavras em determinados contextos de fala, garantindo a compreensão final. A sinonímia, antonímia, polissemia e homonímia são alguns dos aspectos semânticos estudados pela Semântica. Entre os fenômenos semânticos, vamos nos deter nas expressões idiomáticas. É relevante o estudo dessas expressões, uma vez que elas são “um registro do desenvolvimento cultural da comunidade que as usa”

(FERRAREZI JR, 2008, p. 193), despertando nos alunos uma consciência identitária por sua construção histórico-cultural.

Ilari (2019), por sua vez, ressalta que são chamadas

[...] de idiomáticas as expressões, compostas de diferentes palavras, cujo sentido vale para o todo, e não pode ser obtido pela montagem dos sentidos das palavras que as compõem [...]. (ILARI, 2019, p. 78)

As expressões idiomáticas possuem uma estrutura de sentido único, na qual as palavras adquirem um sentido diferente do usual. Expressões idiomáticas, segundo Ferrarezi Jr. (2019)

[...] são, na maioria das vezes, construções amplamente motivadas do ponto de vista semântico muito mais do que do ponto de vista gramatical, porém não são fruto de um acaso vulgar que interfere na ‘pureza’ das línguas oficiais. Todas as línguas conhecidas possuem expressões dessa natureza. (FERRAREZI JR., 2019, p. 115)

Nessa perspectiva, são recursos que se valem do sentido conotativo e ganham novos sentidos a partir do contexto, cabendo aos alunos, inferir o significado dessas expressões. Para Ferrarezi Jr. (2019, p. 115), este tipo de expressão “(...) é qualquer forma gramatical cujo sentido não pode ser deduzido de sua estrutura em morfemas e que não entra na constituição de uma forma mais ampla”. O sentido, nas expressões idiomáticas, não pode levar em conta o significado isolado das palavras que as compõem.

A seguir, indicamos a seção Semântica e o gênero textual crônica na BNCC.

3. Semântica e o gênero textual “crônica” na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento normativo da educação, responsável por definir um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da educação básica. O documento apresenta um quadro, referente aos campos de conhecimento linguístico e, em relação à Semântica, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 83) propõe, para o componente curricular “Língua Portuguesa”, que seu estudo possibilite:

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalidades epistêmicas, deonticas, apreciativas; modos e aspectos verbais. (BRASIL, 2017, p. 83)

Assim, o documento indica a necessidade dos alunos conhecerem e perceberem os efeitos de sentidos decorrentes dos fenômenos semânticos. Em relação ao gênero textual “crônica” analisado, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 161) indica, para os alunos do 6º ao 9º ano, entre as habilidades que devem ser desenvolvidas:

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; **crônicas** líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...]. (BRASIL, 2017, p. 161) (grifo nosso)

A crônica tem sua importância reconhecida na BNCC, que considera relevante sua leitura no ambiente escolar. Sobre as particularidades do gênero, “(...) geralmente é um texto curto, breve, simples, de interlocução direta com o leitor, com marcas bem típicas da oralidade”. (COSTA, 2021, p. 92). Frequentemente, o gênero é utilizado para falar sobre o cotidiano, fazendo-se presente na esfera literária, jornalística, entre outras.

Indica-se, na sequência, a seção que trata das expressões idiomáticas no livro didático.

4. Expressões idiomáticas no livro didático

Os critérios de seleção do livro didático são em razão de ter sido adotado e estar sendo utilizado em escolas públicas da área de abrangência territorial da UEMASUL. Os aspectos de análise são: organização e expressões idiomáticas. O *corpus* é constituído pelo livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano “Singular & plural”, de Marisa Balthasar e Shirley Goulart, editado pela Editora Moderna, em 2018.

O primeiro aspecto de análise trata da organização, apresenta-se a **capa** conforme a Figura 1:

Figura 1: “Singular & plural”.



Fonte: Balthasar e Goulart (2018 – capa).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A capa destaca o selo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, ciclo 2020 a 2023. Em sua **organização**, o livro didático possui 4 unidades, sendo 3 capítulos por unidade, totalizando 12 capítulos. Cada capítulo possui um tema central e contempla variados gêneros e tipos textuais. O sumário da obra está organizado conforme Quadro 1:

Quadro 1: Sumário do livro didático.

SUMÁRIO		
UNIDADE 1	CAPÍTULO 1	Cartas pessoais — dos correios aos e-mails
	CAPÍTULO 2	Histórias (re)vividas — lembrar, relatar e narrar
	CAPÍTULO 3	Língua e linguagem
UNIDADE 2	CAPÍTULO 4	Informação e opinião: o campo jornalístico em foco
	CAPÍTULO 5	Oficinas com histórias (re)vividas
	CAPÍTULO 6	Língua e significação (léxico)
UNIDADE 3	CAPÍTULO 7	Internet e redes sociais — usos e abusos
	CAPÍTULO 8	Lugares da infância — lugares de poesia
	CAPÍTULO 9	Língua e gramática
UNIDADE 4	CAPÍTULO 10	Espaços de divulgação científica
	CAPÍTULO 11	Quando a palavra ganha vida no palco — leitura de textos teatrais
	CAPÍTULO 12	Os substantivos e as classes de palavras que os especificam

Fonte: elaborado pelas autoras.

O capítulo 6 “Língua e significação (léxico)” trata dos seguintes aspectos semânticos: polissemia e contextos, denotação e conotação, sinônimos e antônimos: conotação e sentidos, com atividades específicas, trabalhando os gêneros textuais “tira”, manchete, letra de canção, cartaz e reportagem.

O segundo aspecto de análise apresenta as expressões idiomáticas. O texto analisado encontra-se na unidade 1, capítulo 1. Transcrevemos trechos da crônica “Carta aberta ao Homem-Aranha”, de Lourenço Diaféria:

Amigão,

Estou sabendo que você é muito ocupado com os criminosos do mundo inteiro e nem sempre tem tempo para ler as cartas dos admiradores, mas, como sou um garoto brasileiro e não é todo dia que a gente recebe visita de super-herói, não quero perder esta oportunidade. Escrevo- lhe, em primeiro lugar, para desejar boas-vindas à nossa cidade; em segundo lugar, para dizer que gosto de você; e, em terceiro lugar, para pedir que continue sempre assim, um cara legal, lutador, defensor dos favelados, paladino da democracia e honesto. No Brasil você se daria muito bem.

Tenho acompanhado suas aventuras. A de que eu mais gostei foi aquela em que você desbaratou a quadrilha de falsificadores de tampinhas de refrigerantes. Aquela foi demais, amigo. Outra que achei genial, mas genial mesmo, foi a captura dos sabotadores de semáforos, que por pouco deixam Nova Iorque com o trânsito pior que o de São Paulo. O lance mais espetacular foi quando você conseguiu chegar ao 16º andar do prédio dos bandidos subindo pelas paredes, antes mesmo que os malfeitores conseguissem sair do térreo, onde aguardavam o elevador. Elevador e igual em toda parte. Por falar em subir pelas paredes, estou precisando levar um papo com você. Ultimamente papai também deu para subir pelas paredes de nossa casa, e ninguém consegue segurar o velho. A primeira vez que ele subiu pelas paredes a gente até que não deu muita importância e achou engraçado, mesmo porque se a gente analisa bem, o velho até que tinha bons motivos para fazer aquilo. Imagine que ele havia acabado de receber, no mesmo dia, as contas de luz, água, telefone e aviso de reajuste do aluguel. Sem contar que haviam marcado a consulta dele no Inamps para o mês seguinte.

[...] Mamãe, mulher dinâmica, entendeu que devia ajudar meu pai. Quando voltava da feira, depois de enfrentar os altos preços das frutas, verduras e legumes, a primeira coisa que fazia era, também ela, subir pelas paredes.

[...] Eis por que, amigo, gostaria que você dispensasse um pouco de seu tempo, para vir examinar *in loco* os pais que tenho. O problema é que não sei como agir. Algumas visitas têm-se mostrado surpresas quando encontram papai e mamãe no seu passeio horizontal. Procuro explicar a situação, afinal o velho está desempregado e acho que, do jeito que as coisas caminham, não há nada de mais em um sujeito subir pelas paredes. Que acha, amigo? Você, tem mais experiência como Homem-Aranha, concorda comigo? Será o caso de avisar o Conselho de Segurança Nacional?

São dúvidas que me assaltam e me levam a escrever esta carta aberta a você. Chego a imaginar que papai e mamãe também poderiam engrassar as fileiras dos super-heróis. Têm currículo: papai pertenceu à ex-Guarda Civil, não ganha mais de 50 mil cruzeiros por mês. Mamãe é dona de casa, administra os 50 mil e ainda abriu uma caderneta de poupança. Pergunto: a Mulher-Aranha faria igual?

Aguardo sua resposta. Infelizmente não posso procurá-lo pessoalmente no Playcenter, onde você está se exibindo justamente com seus colegas heróis, visto que o preço do ingresso está fora das possibilidades do nosso orçamento. Se eu disser a papai que devo pagar para ver o Homem-Aranha, puxa, nem quero pensar, ele vai ficar louco da vida. Aí sim, o velho sobe pelas paredes e não desce mais. Não quero aborrecer papai nem mamãe. Aliás, faz cinco dias que eles estão caminhando sem parar pelas paredes. Nossa casa está cheia de teias. Papai só diz:

— Não sei mais o que fazer! Não sei mais o que fazer!...

Ajude-me, Homem-Aranha.

Aceite um abraço cordial deste seu amigo e admirador. (DIAFÉRIA, 1983 *apud* BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 38)

No texto, foi identificado o fenômeno semântico **expressão idiomática**. A expressão “subir pelas paredes”, citada no texto, significa “Estar num estado extremo (de sentimento, sensação, atitude etc.); Estar muito irritado, indignado”. (AULETE DIGITAL, 2022). Na crônica, o sentido utilizado é o literal, uma vez que o pai da criança, de fato, subia pelas paredes da casa, como pode ser observado no fragmento “Ultimamente papai também deu pra subir pelas paredes (...)”. (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 38). Contudo, o sentido figurado também é explorado, uma vez que ele se encontrava extremamente irritado, conforme fragmentos retirados do texto: “(...) ele havia acabado de receber, no mesmo dia, as contas de luz, água, telefone e aviso de reajuste do aluguel. Sem contar que haviam marcado a consulta dele no Inamps para o mês seguinte.” e “(...) afinal o velho está desempregado e acho que, do jeito que as coisas caminham, não há nada de mais em um sujeito subir pelas paredes.” (BALTHASAR; GOULART, 2018, p. 38). Em razão de estar desempregado e com as altas nos preços dos alimentos, o pai do garoto estava desesperado, sem saber como pagaria as dívidas da família e, por isso, subia nas paredes.

No curso “Semântica em Questão”, como diálogo entre textos, foi apresentada aos cursistas uma produção textual que explorasse o uso das expressões idiomáticas, a “crônica” elaborada pela participante voluntária do Projeto de extensão, Elany Mirian da Silva dos Santos Aragão, conforme texto transcrito que segue:

Carta aberta aos fenômenos semânticos

Escrevo-lhes da prisão. Fui acusada de um crime, mas, antes, quero me apresentar. Sou muito utilizada para substituir outras palavras em texto sem que seu contexto seja alterado. Porém, não sou perfeita. Meu erro foi substituir outra palavra, acreditando que tínhamos uma relação de proximidade semântica.

Divido a cela com outro fenômeno semântico: ela foi acusada de tentar "se passar" por outra palavra, porém, foi descoberta, pois, apesar de possuírem a mesma grafia, elas são de classes diferentes.

Estamos vendo o sol nascer quadrado. Aqui, na prisão, tenho pensado muito sobre a vida e reconheço que desperdicei tempo com coisas banais, superficiais, insignificantes e medíocres. Uma vez em liberdade, serei uma palavra diferente. Jamais me apropriarei do lugar de outra, comprometendo seu sentido.

Fonte: elaborado pela participante voluntária do Projeto de extensão, Elany Mirian da Silva dos Santos Aragão/

A produção textual “Carta aberta aos fenômenos semânticos” explora a expressão idiomática “ver o sol nascer quadrado”. A expressão

significa “Estar na prisão, como prisioneiro” (AULETE DIGITAL, 2022). De acordo com Abrahão (2018, p. 111), “denotação é o uso da palavra em seu sentido original. Conotação é o uso do signo em sentido figurado, simbólico, ou seja, o uso da palavra, dando-lhe outro significado, que não o original (...)”. No texto, a expressão “ver o sol nascer quadrado” possui sentido conotativo, uma vez que as palavras não podem ser entendidas de forma literal e, contexto de uso, elas adquiriram um sentido simbólico. Nessa proposta, o professor, após a atividade de produção textual dos alunos, pode incentivar a leitura em sala de aula e, também, a exposição em “varal de leitura” em espaços da escola, entre outras atividades. No diálogo entre textos, além da produção textual, foi sugerido utilizar a ilustração retirada do *instagram* do ilustrador Abner Dangelo, conforme a Figura 2:

Figura 2: Ilustração das expressões idiomáticas.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CM92xg1hQSN/?hl=pt-br>.

Na Figura 2, é ilustrada uma área de lazer, onde as pessoas estão executando as mais diversas atividades, tanto cotidianas quanto lúdicas e inusitadas, como o rapaz que brinca com uma mulher em um carrossel, estando ela vestida com traje típico baiano; o homem que, aparentemente irritado, chuta um balde; uma mulher que entrega a um pato uma quantia em dinheiro; um homem puxando com esforço o que parece ser um saco.

Na Figura 3, constam as respostas da ilustração:

Figura 3: Respostas das expressões idiomáticas.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CM92xg1hQSN/?hl=pt-br>.

A partir das cenas representadas na Figura 2 com significado denotativo, é possível identificar a qual expressão idiomática ela se refere, fazendo a correspondência com o sentido conotativo dessas expressões, indicadas na Figura 3. No Quadro 2, constam as expressões idiomáticas da Figura 2 e seu sentido conotativo:

Quadro 3: Expressões idiomáticas da ilustração.

EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	
SENTIDO DENOTATIVO	SENTIDO CONOTATIVO
Com a cabeça nas nuvens	Sem notar o que se passa em volta; em estado de distração, alheamento. Em estado de intensa alegria ou contentamento.
Viajando na maionese	Falar ou fazer algo sem lógica
Descascando abacaxi	Resolver problema ou enfrentar situação difícil ou desagradável
Empendurando as chuteiras	Encerrar qualquer carreira ou atividade
Sorriso amarelo	Diz-se de sorriso constrangido
Olho maior que a barriga	Ser guloso, querer comer mesmo sem ter fome.
Acertando na mosca	Acertar em cheio
Soltando a franga	Desinibir-se, perder o acanhamento
Segurando vela	Acompanhar (como terceira pessoa) casal, ou par de namorados; ficar de vela
Puxa saco	Adular, bajular
Dando uma mão	Ajudar, amparar, ser solidário
Entrando pelo cano	Dar-se mal, fracassar
Trocando as bolas	Confundir uma coisa com outra
Com a faca e o queijo na mão	Dominar uma situação; dispor de todos os instrumentos ou do poder para algo
Dando sopa	Agir sem cautela, ou ingenuamente (dando oportunidade para que alguém tire proveito da situação e prejudique a pessoa); dar mole; Facilitar, encorajar ou

	corresponder a iniciativa de flerte, de contato amoroso, etc; dar mole; dar bola; Ser fácil de se obter, por haver em grande quantidade.
Chutando o balde	Abandonar intempestivamente uma tarefa, atividade, etc., rompendo com convenções, expectativas ou compromissos
Pagando o pato	Sofrer as (más) consequências das ações de outrem, ser o bode expiatório; Pagar as despesas de outrem
Rodando a baiana	Reagir de modo intempestivo a uma situação ou provocação, com palavras ou com ações

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir do dicionário Aulete digital (2022).

É importante refletir a respeito do significado das expressões idiomáticas e seu uso, uma vez que a língua, segundo Marcuschi (2008, p. 61), “é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas”. Assim, os usos sociais da língua sofrem variação, permitindo a produção de novos sentidos.

5. Considerações finais

Identificar os fenômenos semânticos é relevante, pois, podemos compreender que a Semântica está no nosso cotidiano, nos textos dos livros didáticos e nos variados tipos e gêneros textuais que foram selecionados como diálogo entre textos. Nesse contexto, a reflexão acerca desses fenômenos gera uma troca de conhecimento e possibilita o aprofundamento no estudo da Semântica.

Pode-se verificar que as expressões idiomáticas, que são parte importante da comunicação informal, incentivam, também, a compreensão e interpretação textual, possibilitando conhecer a linguagem característica do gênero crônica, bem como o regionalismo presente. As expressões idiomáticas, inseridas na crônica analisada e nos diálogos entre textos propostos, expressam hábitos e transmitem valores, resgatando a identidade cultural, uma vez que se manifesta em meio às conversas cotidianas. Assim, seu estudo se justifica por seu conteúdo linguístico e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNER DANIELO. *Expressões idiomáticas*. Instagram: @abnerdanielo. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CM92xg1hQSN/?hl=pt-br>. Acesso em: 11 maio 2022.

ABRAHÃO, Virgínia B. *Semântica, enunciação e ensino*. Vitória: Edufes,

2018.

AULETE, Caldas. Aulete Digital- *Dicionário contemporâneo de língua portuguesa*. Disponível em: <https://aulete.com.br/parede>. Acesso em: 16 maio 2022.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. *Singular & plural: leitura produção e estudos de linguagem*. 6º ano. São Paulo: Moderna, 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 26 out. 2020.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário dos gêneros textuais*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FERRAREZI JR, Celso. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola, 2008.

FERRAREZI JR, Celso. *Semântica*. São Paulo: Parábola, 2019.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2019.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à Semântica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Manual de Semântica*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.